

Carta de 2 de Fevereiro 1921
às 8 horas da noite -

Celso.

Paula e boa tarde.

O Rulê acaba de me dizer que
a milha que sobará do Consumm
dará um 100 pães. Como
estou n'um apuro eno me
por falta de eses, quero
que mandes quanto antes a
milha para Rho Lau de de
bulhar e ensacar, remet-
tendo-me em seguida para
Doutor. Creio que o re-
gozo de permuta da fenda
dará em nada, conforme me
comunicou o Rulê.

Salvo isso seja provetoso,
pois, creio que a entrega de
Bommes por um anno para
elle total - a a custeal - a.

Vou fazer a proposta ao Bom-
es començar ou depois, re-
servando, porém, para mim
liberdade de explicar as matas

Nada diga ao Don^o Sousa, que talvez tenha de saber, pois, o Barão querera' por lá um esmoleiro de confiança própria. Vá conti-

nua a fiscalizar a fazenda e a trabalhar nas madeiras, vendendo o maior numero possível de toras, pois, já te disse estou a pertado mesmo por Cober.

Reschi a tua carta em Louro. Os cabos, cabenos e outras madeiras finas das fôrmas e mais que as perobas, por muito cubos. Devem tratar

já da extrahir a nota de pagamentos, porão em dia toda a escripta e as cadernetas.

A nota devem ser enviados todas as Cortes de fornecedores, empreiteiros, assim como a conta

de Martens Barros, que anda
em 1:700x1000 £ . Receio de
uma nota completa pagu-
tenho de apresentar - a
ao Banco . E depois,
com o novo governador,
os colonos nas poderias
fazer reclamações sobre
que as cadernetas fiquem
perfeitamente em dia .
Todos passam bem .

Ofereça um abraço
do pai e amor

Amor

emp 1.1.2.242-4

Mm ¹⁰ 10



Celso de Mello Pupo
Agente J. R. (Causa 7)
— Domadense —
Pica de Pedra